

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Educação

Curso de Especialização Escola da Terra

Florismenia Maria do Carmo

**AS CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA WALDORF PARA A
EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Belo Horizonte

2023

Florismenia Maria do Carmo

**AS CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA WALDORF PARA A
EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Monografia apresentada ao Curso de
Especialização Escola da Terra como
requisito parcial para obtenção do título
de especialista em Educação do Campo.

Orientador(a): Maria Isabel Antunes-
Rocha

Belo Horizonte

2023



FOLHA DE APROVAÇÃO

AS CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA WALDORF PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Florismenia Maria do Carmo

Trabalho submetido à Banca Examinadora designada pela coordenação do curso de especialização em Educação do Campo – Escola da Terra, como requisito para obtenção do grau de Especialista, na área de concentração Educação do Campo .

Aprovada em 30 de junho de 2023, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Maria Isabel Antunes-Rocha – Orientadora (UFMG)

Prof(a). Érica Fernanda Justino de Freitas (SEE/MG)

Maria de Fátima
Almeida Martins

Assinado
de forma
digital por
Maria de
Fátima
Almeida
Martins
Dados:
2024.11.0
8 09:40:22
-03'00'



Prof(a). Maria de Fátima Almeida Martins – Coordenadora Geral – (UFMG)

Belo Horizonte,
03 de setembro de 2023

RESUMO

Na tentativa de proporcionar aos estudantes uma educação libertadora, que forme cidadãos autônomos e capazes de transformar para melhor a sua realidade, é necessário redescobrir formas de encantamento capazes de melhorar o processo de ensino e aprendizagem. O presente trabalho de conclusão de curso visa contribuir com o registro desta busca, ao conectar a Educação do Campo com as propostas da Pedagogia Waldorf. Traz as observações das práticas pedagógicas da autora com estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na “Escola Municipal Feliciano Alves Diniz, no município de Esmeraldas-MG e as contribuições de professores que responderam a um questionário sobre as aproximações possíveis e que possam resultar em uma escola mais atrativa, permeada de ludicidade e de arte, que desperte o interesse dos estudantes e proporcione maior sucesso escolar.

Palavras-chave: alternância; educação do campo; escola pública; pedagogia waldorf.

ABSTRACT

In an attempt to provide students with a liberating education, which forms autonomous citizens capable of transforming their reality for the better, it is necessary to rediscover forms of enchantment capable of improving the teaching and learning process. This course completion work aims to contribute to the record of this search, by connecting Rural Education with the proposals of Waldorf Pedagogy. It brings observations of the author's pedagogical practices with students in the initial years of Elementary School, at the "Escola Municipal Feliciano Alves Diniz, in the municipality of Esmeraldas-MG and the contributions of teachers who responded to a questionnaire about possible approaches that could result in a more attractive school, permeated with playfulness and art, which arouses the interest of students and provides greater academic success.

Keywords: alternation; rural education; public school; waldorf pedagogy.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2.A ESCOLA.....	10
2.1 A ação pedagógica.....	12
3.A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A PEDAGOGIA WALDORF NAS ESCOLAS PÚBLICAS.....	21
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
5.REFERÊNCIAS.....	26

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso visa documentar as aproximações dos conhecimentos da Educação do Campo e da Alternância, com a proposta da Pedagogia Waldorf. Traz reflexões sobre as vivências da autora com o ensino público, nos anos iniciais do Ensino Fundamental em sua comunidade, as conexões da prática pedagógica e os apontamentos realizados por meio de pesquisa, com professores das iniciativas públicas, privadas ou escolas associativas/ comunitárias,

É importante ressaltar que os educadores em contexto geral, vivenciam desafios de proporcionar aos discentes uma educação libertadora, que forme cidadãos autônomos e capazes de transformar para melhor a sua realidade. Para alcançar este objetivo é necessário que o professor se encontre em um processo contínuo de auto educação, reconheça a comunidade escolar onde está inserido e reencontre formas de encantamento, capazes de melhorar seu processo de ensino e aprendizagem.

Diante destes desafios, a professora e autora pesquisadora, na tentativa de reconhecer-se na comunidade humana e atuar de forma integral na formação de Seres inconclusos, assim como ela, em uma perspectiva de auxiliar na formação de cidadãos que sejam Vivos, plenos e capazes também de continuarem seus processos individuais de autotransformação, pautados na liberdade, na igualdade e na fraternidade. Percebe a necessidade de construir ferramentas emocionais, intelectuais, físicas e, também, espirituais na arte da educação.

Com este olhar holístico, é possível perceber-se em uma jornada permeada pela responsabilidade de ser um agente colaborador na constituição de crianças e adolescentes, em um viés social amplo, que perpassa pelo decurso da evolução histórica da humanidade. Sendo assim, tanto Paulo Freire (1921-1997) patrono da Educação Brasileira, quanto Rudolf Steiner (1861 – 1925) fundador da iniciativa antroposófica e da Pedagogia Waldorf, são inspiração para esse trabalho, que visa o desenvolvimento do ensino na escola pública, em contexto econômico, cultural, histórico e social específico.

Todavia, a reflexão sobre as experiências escolares e a contextualização da prática pedagógica, traz à tona a necessidade de reconhecer os diversos conhecimentos existentes, tanto teóricos, quanto empíricos e mais do que isto, conseguir diante da própria ciência, que por diversas vezes, conduz suas pesquisas e métodos, para atender aos interesses econômicos de pequenos grupos, ser capazes de fazer escolhas e construir uma forma de viver mais livre, pautada no bem-estar pessoal e nas contribuições para o

mundo. Com este esforço, compor os espaços educativos com ações mais conscientes e luminosas.

Consoante com esta proposta, a Pedagogia Waldorf, criada em 1919 na Alemanha, em meio ao caos social e econômico provocado pela Primeira Guerra Mundial, se apresenta como uma forma que dialoga com a Educação do Campo, ao propor a liberdade como a maior riqueza do homem. Ambas as abordagens destacam a importância de levar em consideração as características e necessidades dos alunos ao planejar o processo de ensino-aprendizagem.

Assim, a pedagogia da Alternância parte da realidade local e busca integrar a escola às atividades cotidianas dos alunos, por sua vez a pedagogia Waldorf traz a individualidade dos alunos e adapta a educação às suas necessidades específicas. Para isto, o conhecimento se dá não somente pelo intelecto, mas pelas emoções e sentimentos, passando pela expressão artística que possibilita expor os anseios humanos e construir a aprendizagem por meio do pensar, sentir e querer. E esta transmissão do conhecimento está atrelada seriamente à fase do desenvolvimento dos estudantes, com um currículo específico para cada faixa etária. A teoria do setênio é observada e seguida, considerando cada sete anos da vida humana como um período de transformação biológica e espiritual.

Ressaltamos que a educação deve se dar por meio do diálogo e da ação reflexão, com conteúdo programático que não deve ser depositado e sim compor situações, tarefas e problemas, constituindo um desafio que pode transformar a realidade e seu entorno, por meio de temas geradores a serem trabalhados durante o ano letivo, para atender aos requisitos da Base Nacional Comum Curricular.

Contudo, na Pedagogia Waldorf, além destas tarefas, o educador deverá inserir-se no estudo da existência espiritual. Sendo que os fundamentos da Ciência Espiritual Antroposófica encontram-se nas obras de Rudolf Steiner. Este é um ponto que se manifesta como um desafio para conciliar esta metodologia de forma plena, em uma escola pública, que é por sua vez, um espaço laico.

O presente trabalho tem como caminho metodológico a análise das respostas de um formulário digital, aplicado a outros educadores da Educação Básica, acerca das possibilidades de aproximação da Pedagogia Waldorf na escola pública, assim como a análise dissertativa das práticas pedagógicas da autora nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Feliciano Alves Diniz. Assim, será realizada uma contextualização da escola em questão, posteriormente a descrição das ações pedagógicas e por fim, apontadas as conclusões.

2. A ESCOLA

“Meus pensamentos voam até a escola:
lá meu corpo é formado para a correta
atividade,
lá minha alma é educada para a correta
força de vida, lá meu espírito é
despertado para a correta essência do
ser humano.”
Rudolf Steiner

A Escola Municipal Feliciano Alves Diniz é o local onde a autora estabelece sua prática pedagógica aproximando a antroposofia com a educação pública. A instituição está localizada no Bairro Morada Santa Quitéria, cerca de 3Km do centro histórico do município de Esmeraldas, não pertence necessariamente ao campo, mas sim a uma região de fronteira, cuja característica se dá pela vulnerabilidade, observada tanto nos grandes centros urbanos, quanto no entorno destes territórios, como é o caso de Esmeraldas na região metropolitana de Belo Horizonte.

Sob o mesmo ponto de vista, a grande dimensão territorial do município perde muito de sua identidade campesina e se reestrutura com grandes desafios socioeconômicos. Neste contexto a escola criada em 1988 está inserida em uma área institucional da Prefeitura e atende a comunidade que iniciou o povoamento do bairro, um conjunto habitacional e à população que ocupou as áreas verdes, no entorno da escola, no final da década de 1990, bem como os estudantes do campo, provenientes das fazendas, localizadas na região da Água Fria e Cachoeira de Baixo.

Então, a escola atende a Educação Infantil, anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos. Segundo o Censo Escolar do Instituto Nacional de Educação e Pesquisa Anísio Teixeira – INEP, realizado em 2022 (dois mil e vinte dois), logo após o confinamento causado pela pandemia COVID19, foram realizadas 482 (quatrocentos e oitenta e dois) matrículas iniciais, recebendo posteriormente mais 30 (trinta) matrículas e transferindo 34 (trinta e quatro), concluindo o ano letivo com 512 (quinhentos e doze) estudantes. Também foram acusados 68 (sessenta e oito) casos de abandono e evasão e 36 (trinta e seis) casos de reprovação.

Estes estudantes são atendidos por um grupo composto por cerca de 30 (trinta) docentes, incluindo os apoios da Educação Inclusiva e supervisores pedagógicos e mais 17 (dezesete) trabalhadores administrativos, entre serviços escolares, auxiliares de

secretaria e biblioteca e o grupo eleito, formado por uma gestora e um vice-diretor para cada turno.

Quanto ao seu espaço físico, a escola “Feliciano” conta com 11 (onze) salas de aula, sala de professores com banheiros masculino e feminino, biblioteca, sala de multimídia, sala de supervisão, sala para a secretaria com banheiro, sala da direção, cantina com espaço para estoque, refeitório, quadra coberta, dois pequenos depósitos de itens diversos, banheiros femininos e masculinos para alunos e uma área de terra arborizada, espaço aberto com lavabos e espaço da horta.

Certamente, o contato com a terra e o brincar são indispensáveis para o desenvolvimento das crianças, o que faz refletir no melhor aproveitamento e otimização dos espaços existentes no atual momento, em especial a horta e a área arborizada da Escola “Feliciano”, que podem por meio de ações coletivas, serem reativados para compor um ambiente adequado para as práticas educativas, como já foi experimentado em 2019, com a realização de uma horta com princípios da Agrofloresta e que teve suas atividades paralisadas durante a pandemia.

Contudo, a escola é um local que acolhe de forma afetuosa a comunidade, sendo referência para as famílias, inclusive como um ambiente que defende seus direitos e os integra às redes de proteção. Oferece uma alimentação rica, preparada com carinho e cardápio orientado pela nutricionista da rede, contando também com produtos da agricultura familiar.

Apesar dos desafios existentes no dia a dia, existe um esforço grande da equipe de profissionais da escola, para melhorarem os índices de aproveitamento. São realizadas festas que envolvem toda a comunidade, como o “Lanche da Partilha”, na Páscoa, Festa Junina, Festa da Primavera e Semana das Crianças, além de ações em parcerias para proporcionar passeios e eventos de lazer e entretenimento, com a finalidade de ampliar as vivências dos estudantes.

Desta forma, a autora recorre à Pedagogia Waldorf como uma maneira de potencializar seu trabalho pedagógico, encontrando-se como uma iniciante em sua formação antroposófica, porém com liberdade e apoio da supervisão pedagógica e da gestão escolar, para reproduzir os conhecimentos adquiridos com os estudantes da Escola M. Feliciano Alves Diniz.

É importante refletir que no Brasil já existem escolas públicas Waldorf. Elas surgiram como escolas associativas conveniadas, criadas por uma associação Waldorf, que estabelece um convênio com a prefeitura local, que provê manutenção da equipe de

pessoal, alimentação e material básico, ou como escola pública de origem, criada a partir da iniciativa do poder público local e que por interesse de um grupo de professores e pais, ou dos próprios gestores públicos, introjeta os princípios da Pedagogia Waldorf, com o apoio ou não de uma associação.

2.1 A ação pedagógica

Em 2020 e 2021, a autora licenciou-se das suas atividades na Escola Municipal “Feliciano Alves Diniz” e trabalhou em uma associação pedagógica, norteadada pela Pedagogia Waldorf. A metodologia despertou enorme interesse e a necessidade de realizar sua formação antroposófica. Então, em 2022, retorna ao seu cargo efetivo de professora no município de Esmeraldas e desenvolve o seu trabalho inspirado nesta proposta, enquanto inicia os estudos.

Durante o período de realização deste trabalho, em 2023, atendeu 17 crianças do 2º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Tendo iniciado processo de alfabetização e letramento dos mesmos estudantes em 2022, com a turma do 1º ano. Naquela ocasião apresentou as letras do alfabeto por meio da construção de imagens, jogos, cantigas de rodas e o uso de muitos contos de fadas. Sendo que atualmente, as crianças estão completando 8 anos de idade.

É evidente que a faixa etária é um fator de extrema importância para composição do currículo e das épocas temáticas na pedagogia Waldorf, que tenta minimizar os fenômenos da aceleração que se encontram presentes em nossa civilização, em especial após as reformas educativas brasileiras, que estabeleceram o início do Ensino Fundamental aos 6 anos de idade.

No que se refere ao ensino, o pedagogo alemão Roth (1927) distingue entre o processo interior, endógeno do amadurecimento e a solicitação exterior, exógena do ensino, que pelo lado do aluno equivale ao aprendizado. Ele fala em chave e fechadura, e afirma que só se pode falar em autêntico aprendizado quando este é realizado de acordo com a disposição interior, produzida pelo amadurecimento, e quando se integra na personalidade total como enriquecimento. Fora disso, o aprendizado não tem sentido nem finalidade pedagógica; reduz-se a um simples adestramento. Por isso, além do o quê, o como e o quando são de suma importância no ensino. [Heinrich Roth (cit. - v.n.p.77)]. (LANZ, 1998, p.167).

Devido a isto, a compreensão dos setênios serve de parâmetro para conduzir a oferta apropriada do que a criança necessita em seu desenvolvimento, desde o seu nascimento e em cada ano de sua vida.

Segundo Rudolf Steiner, a vida humana não decorre de forma linear, mas em ciclos de aproximadamente sete anos. Em cada um desses ciclos, um determinado membro da

entidade humana se desenvolve de maneira mais pronunciada. A personalidade, isto é, o eu, “vive” então principalmente nesse membro. Embora essa divisão em setênio possa ser observada durante a vida inteira, a educação, no sentido comum, limita-se aos primeiros 21 anos de vida, ou seja, aos três primeiros setênios. (LANZ, 1998, p.38).

Assim, o primeiro setênio da vida é o momento primordial para a constituição da unidade na criança, com o corpo, alma e espírito e seu desenvolvimento se dará pela imitação, o que exige a existência de um ambiente harmonioso, permeado do que é bom, belo e verdadeiro. O corpo e o seu movimento são a força potencial desta faixa etária.

Depois, no segundo setênio deverão ser fortalecidas as forças da alma e as qualidades dos sentimentos e emoções que conduzirão o indivíduo por toda a sua trajetória e é somente na entrada deste segundo setênio que se iniciará o processo a iniciação da alfabetização da criança, por meio da construção de imagens, de forma artística e pelo movimento corporal.

Em seguida, no terceiro setênio, marcado pela adolescência, o indivíduo vai tornando-se autônomo, com pleno desenvolvimento das suas faculdades mentais e morais e o professor deverá conduzir os estudantes com autoridade e amorosidade. Ao final deste período cada indivíduo deve ser capaz de emitir julgamentos objetivos e agir conforme critérios éticos.

Inicialmente, em uma escola Waldorf, a Educação Infantil acontece para todas as crianças juntas, partindo do pressuposto do brincar livre ou direcionado, conduzidos por professoras (es), com a denominação de jardineiras (os). O Ensino Fundamental, deverá ser iniciado aos 7 anos, com um professor ou professora de classe que deve acompanhar a turma até os anos finais desta etapa. As matérias específicas dos anos finais são ministradas por professores com formação específica, mas o estudante não perde o vínculo com seu regente de classe inicial, que se prontifica a realizar com a turma os rituais de passagem, respectivos de cada faixa etária.

É importante ressaltar que a continuidade do professor de classe possibilita o estreitamento dos laços afetivos com a turma e uma melhor compreensão do desenvolvimento de cada estudante, favorecendo a construção de estratégias pedagógicas ou outras abordagens que se fizerem necessárias. Possibilitando assim, o estudo mais aprofundado das individualidades, das constituições físicas e temperamentos de cada criança e seu contexto familiar e social. Neste sentido, a autora buscou a continuidade do trabalho com a turma do 1º para o 2º ano, em 2023.

Assim sendo, além de cumprir as competências da Base Nacional Comum

Curricular – BNCC, integrar a pedagogia Waldorf possibilita enfatizar o desenvolvimento humano, por meio da criatividade e do pensamento crítico, considerando recursos e métodos que ajudam os estudantes a se desenvolverem, e não apenas cumprirem os planos curriculares. Os conteúdos trabalhados pela autora englobam as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Arte e Ensino Religioso, com a presença de uma outra professora, que desenvolve em um dos dias da semana, as disciplinas de Geografia e História e uma aula semanal com a professora de Educação Física.

Então, a autora considera as habilidades obrigatórias a serem desenvolvidas, porém adapta seu plano de aula ao currículo Waldorf, que engloba as necessidades e interesses da faixa etária da turma do 2º ano, cujos alunos apresentam 7 para 8 anos de idade. O ensino é realizado em épocas, que são o aprofundamento de uma temática durante cerca de quatro semanas, ou um ciclo da lua, garantindo que o conhecimento não seja fragmentado, com a possibilidade de assimilar a informação de forma mais significativa.

Desta forma, a docente se inspira em um determinado tema por tal período para desenvolver de forma interdisciplinar as estratégias das aulas. A época também está fortemente relacionada com as festas cristãs anuais, como a Páscoa, São João, São Miguel e o Advento, trazendo as características das estações do ano para compor o ambiente, com mesas temáticas e trabalhos artísticos relacionados.

Portanto, a estrutura de cada dia de aula é realizada com um ritmo de atividades para promover o pensar, sentir e o querer. O primeiro momento da aula se dá por meio das expressões da alma, o que podemos comparar com a “mística” da Educação do Campo, quando é realizado o desenvolvimento de um momento simbólico, para criar um ambiente acolhedor e inspirador que auxilia na aproximação dos estudantes e do professor.

Assim sendo, a turma do 2º ano realiza uma roda com cantos, recitações, movimentos corporais, jogos teatrais, por cerca de 30 minutos. Este momento acontece em diferentes lugares, dentro da própria sala, na quadra quando está disponível, ou no entorno da árvore flamboyant, presente na área arborizada da escola. Esta roda traz cantigas relacionadas à época em desenvolvimento e aprimora muito conceitos como a lateralidade.

O segundo momento da aula envolve o sistema neurossensorial, com a memória da aula anterior e a realização de uma retrospectiva. Em seguida, a novidade é trazida por

meio de vivências, jogos e atividades, permeadas pelo sentir. Quando enfim é realizado o movimento e o registro do conteúdo. Muitos versos são utilizados para abrir e fechar cada momento. Como por exemplo o dito popular “Eu abro, eu fecho, eu termino o que eu começo”.

Ademais, os versos do segundo setênio se caracterizam como alimento para a alma e o fortalecimento das emoções das crianças. Entre eles existem diversas citações como a de Goethe (1749 – 1832), cuja obra inspirou Rudolf Steiner.

“Duas graças há no respirar: inspirar o ar e dele se livrar. Inspirar constrange, expirar liberta. Tão linda é feita da vida uma mescla. Agradece a Deus quando ele te aperta, e agradece de novo quando te liberta.” (Goethe)

Uma vez que as mediações pedagógicas específicas da Pedagogia da Alternância visam articular os tempos e espaços escola-família-comunidade. Sendo o tempo família de suma importância no processo de ensino e aprendizagem e no desenvolvimento dos temas geradores. Desta forma, os deveres de casa na prática da autora, despertam nas crianças a necessidade de refletir e observar seu entorno, fortalecendo o ensino em épocas.

As Mediações pedagógicas são classificadas em atividades de planejamento seja ele semanal ou anual, no Plano de Formação que organiza conteúdos vivenciais e escolares; nas atividades de pesquisa; atividade que trazem relação de saberes, relação escola-família-comunidade, integração grupal, institucional, inclusão profissional, avaliação, entre outras. (BEGNAMI, 2022, p. 63).

Entre as formas de trabalhar o currículo, para atender às disciplinas obrigatórias, podemos ter exemplos como o estudo da Língua Portuguesa, inspirados nas histórias, que são fundamentais no desenvolvimento das crianças, com o cuidado de fornecer para cada faixa etária o gênero literário que mais possui potência.

Desta forma, no 1º ano os contos de fadas são mais utilizados e ao contar estas histórias, podemos criar ricas imagens, por meio da oralidade, que possibilitam que o processo de letramento aconteça de forma mais fluida.

Do mesmo modo, no segundo ano, devem ser enfatizadas as fábulas, lendas e histórias de homens santos, que trazem morais e lições de vida que auxiliam no enriquecimento da imaginação e na compreensão de situações sociais, além de serem

textos curtos, que possibilitam a escrita. Estas histórias devem ser representadas pelos estudantes, por meio de registros diversos, como ilustrações, canções etc. E outros gêneros do uso cotidiano podem ser incorporados, além da ortografia e gramática que devem ser trabalhados obrigatoriamente.



Foto 1: Da Fábula “O Leão e o Rato, de La Fontaine.

Certamente, no processo de alfabetização não se pode esquecer que o ensinar exige a convicção de que a mudança é possível e a realidade e as experiências do dia a dia do aluno são peças chave para a construção dos planos de aula, além de um diálogo aberto, que culmine na construção de textos e palavras.

A alfabetização, por exemplo, numa área de miséria só ganha sentido na dimensão humana se, realizar uma espécie de psicanálise histórico-político-social que vá resultando na extrojeção da culpa indevida. A isto corresponde a “expulsão” do opressor “dentro” do oprimido, enquanto sombra invasora. Sombra que, expulsa pelo oprimido, precisa ser substituída por sua autonomia e sua responsabilidade. Saliente-se, contudo, que, não obstante a relevância ética e política do esforço conscientizador que acabo de sublinhar, não se pode parar nele, deixando-se relegado para um plano secundário o ensino da escrita e da leitura da palavra. Não podemos, numa perspectiva democrática, transformar uma classe de alfabetização num espaço em que se proíbe toda reflexão em torno da razão de ser dos fatos, nem tampouco num “comício libertador”. (FREIRE, 2022, p. 81).

Para tal, a Arte na pedagogia tem grande importância no processo de ensino e aprendizagem, a música e os instrumentos utilizados em cada série ano, a aquarela, a lousa, os desenhos de giz de cera, os trabalhos manuais, como o tricô e a modelagem, as técnicas teatrais e versos são peças-chave para o desenvolvimento das aulas. Assim, as cores são trabalhadas com significado e correspondências de energias. Compõem um processo encarnatório sobre a teoria das cores de Goethe, cujas cores primárias devem ser trabalhadas nos anos iniciais, sendo que as cores secundárias devam chegar até a criança de forma natural, mas em tempo certo.

Contudo, na escola pública é difícil manter estes conceitos, pois o encontro com

as cores secundárias se dá rapidamente, inclusive com materiais escolares como canetinhas atômicas ofertadas na rede, que geram uma ruptura no encantamento que deveriam ser criados, por meio da mistura de cores com a aquarela ou o giz de cera.



Foto 2: 1/6 de cartolina e aquarela natural de abelha.

Do mesmo modo, na Matemática a corporalidade ganha noções espaciais e percepção das formas que constituem o ambiente ao nosso redor. As medidas de tempo, são fortalecidas no dia a dia, por meio da repetição do calendário, que relaciona as cores dos dias da semana, conforme seus astros correspondentes: sol, lua, marte, mercúrio, júpiter, vênus e saturno. Canções que trazem a relação das datas de nascimento e as estações, além de pular corda, como auxílio na percepção temporal da matemática e também para desenvolvimento do letramento.

Depois, são apresentadas as operações básicas de forma concreta e lúdica, utilizando brincadeiras e representações que estimulam a movimentação corporal, o sentir e o pensar, além de histórias que envolvem as crianças aos problemas matemáticos, utilizando personagens que gostam de contar e usar os números, como por exemplo, os anõezinhos.

Assim, no 2º ano do Ensino Fundamental, as operações que envolvem a multiplicação e divisão devem ser apresentadas. Na pedagogia Waldorf existe uma tabuada de madeira e lã, em formato de mandala, para realizar saltos dos números, de 2 em 2, 3 em 3, e assim por diante e formar no interior dela, figuras geométricas, fortalecendo a memorização e a compreensão dos fatos. Porém, não possuindo tal recurso na escola pública, é possível reconstruir esta prática, com o desenho da mandala, reproduzida, para que os estudantes possam ligar os pontos com giz de cera ou lápis de colorir.

Ademais, o “material dourado” e ábacos, existente na escola “Feliciano” são recursos concretos muito bons para apresentar conceitos de unidade, dezenas, centenas e

unidade de milho. São compostos por cubinhos, barras e placas, muito fáceis de manusear e em especial, são feitos de madeira.

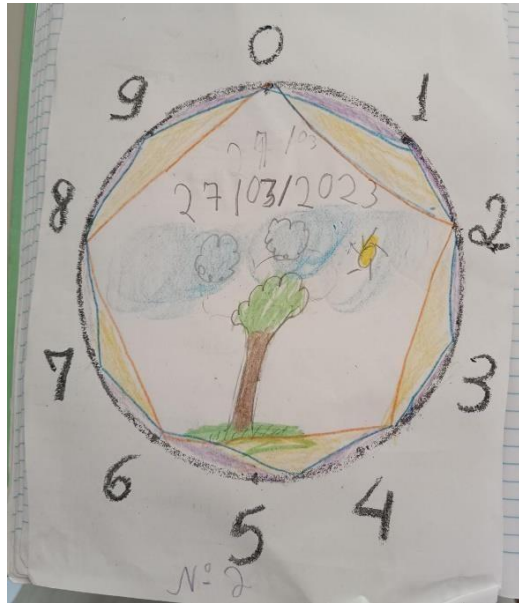


Foto 3: Mandala do número 2.

Também o estudo sobre o Ensino Religioso traz uma abordagem que deve respeitar as diversidades existentes em nosso país, trabalhando a relação do eu e o outro, símbolos, memórias e as manifestações populares, em especial às relacionadas às práticas de matriz africana, presentes em nosso Município, que fazem também um paralelo ao calendário cristão. Como por exemplo o congado, a folia de reis e outras manifestações existentes e que contribuem para o atendimento à Lei 10.639, de 2003.

Por certo, as Ciências devem ser trabalhadas com a observação da natureza, conectando as crianças com os conceitos científicos básicos, como o tempo e as estações, o clima, o ciclo da água e a terra, os ciclos da vida e a percepção dos reinos animais, vegetais, minerais e humano. As experiências práticas fazem parte do processo e as vivências dão ao conteúdo mais significado.

Portanto, as Ciências devem integrar o estudo com as épocas do ano, como por exemplo, o ciclo das águas estudado no início do ano, quando a estação é o verão. No início do outono a presença das borboletas trazem o símbolo da Páscoa, de forma interdisciplinar com o Ensino Religioso. Além da observação atenta ao entorno, plantas, animais, o solo, que aproximam o olhar da criança ao meio ambiente.

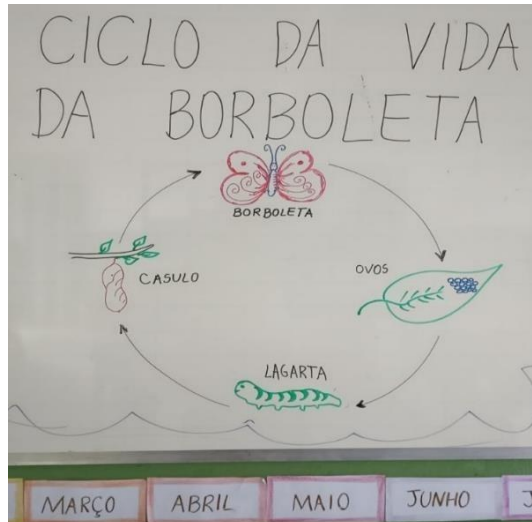


Foto 4: Quadro branco ilustrado com pincel atômico.

Visto que as questões ambientais devem ser tratadas a todo momento, é importante fortalecer o valor aos recursos naturais e trazer a responsabilidade de cada um de nós na produção de lixo, bem como o encaminhamento devidos dos resíduos. É preciso compreender a origem dos materiais que produzem os objetos do nosso dia a dia e trazer a reflexão sobre o zelo com eles, reduzindo o consumismo e a extração de mais recursos naturais.

Entretanto, conciliar as práticas Waldorf na escola pública apresenta dificuldades como a ausência de alguns recursos pedagógicos. Como por exemplo a lousa negra, cuja arte cria expectativas e uma melhor visibilidade da escrita no processo de alfabetização. Porém a escola possui quadros antigos, que podem ser reformados e pintados de preto.

Ao propósito, que outros materiais como o giz de cera e aquarela naturais, lãs, papeis são adaptados ou adquiridos pela docente, para atender minimamente aos trabalhos artísticos. Infelizmente também não existem instrumentos pentatônicos como o kântele e o xilofone, que deveriam ser utilizados na iniciação musical. Uma alternativa para tal desafio é o financiamento destes recursos pela municipalidade ou parcerias com o Terceiro Setor.

Assim, a autora observa que a experiência de aproximar o estudo da arte à prática pedagógica resulta em maior sucesso no ensino e na aprendizagem. Nesta perspectiva seria importante para a rede pública contar com a consultoria de profissionais da Arte, para orientar e capacitar os professores dos Anos Iniciais no desenvolvimento de atividades musicais, jogos teatrais, trabalhos manuais, dentre outros, possibilitando a construção de um ambiente escolar mais atrativo

3. A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A PEDAGOGIA WALDORF NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Para realizar um levantamento sobre as possibilidades de aproximação da Pedagogia Waldorf com a Educação do Campo e a escola pública, foi realizado um formulário digital, por meio do aplicativo *Forms*, da *Microsoft Team*, vinculado ao e-mail da autora, para pesquisar as percepções dos professores que se encontram em formação, tanto da Escola da Terra, quanto da Formação de Professores Waldorf e colegas de trabalho na Escola Municipal “Feliciano Alves Diniz”.

Então, um link de acesso foi compartilhado nos três grupos de *WhatsApp* destes professores e foram obtidas 16 (dezesesseis) respostas. Foram solicitadas as seguintes informações: 1- Nome; 2- Nome da escola ou instituição; 3- Área da instituição; 4- Local; 5- Ano série que leciona; 6- Iniciativa da instituição; 7- Se conhece a pedagogia Waldorf; 8 e 9- Se você acredita que a pedagogia Waldorf possa contribuir com as práticas pedagógicas das escolas públicas e do campo; 10- Justificativa.

Assim, das 16 (dezesesseis) respostas, apenas uma é de um professor na área rural. Os demais estão distribuídos em escolas urbanas dos seguintes municípios do estado de Minas Gerais: Esmeraldas, Belo Horizonte, Lagoa Santa, Vespasiano, Mário Campos, Nova Lima e Contagem. Com respostas de professores da Educação Básica, da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e uma secretária escolar.

Contudo, entre os tipos de instituição, podemos observar respostas de 7 (sete) pessoas com atuação em escolas públicas, 1 (uma) particular e 8 (oito) professores de escolas Waldorf. Embora existam escolas públicas com iniciativa Waldorf, ou escola Waldorf com parceria pública, infelizmente nenhum profissional neste contexto respondeu ao questionário.

6. Qual iniciativa da instituição?

[Mais Detalhes](#)

● Pública	7
● Particular	1
● Escola do campo/ associação co...	0
● Escola Waldorf/ associação	8
● Pública com iniciativa Waldorf	0
● Waldorf parceira da iniciativa pú...	0

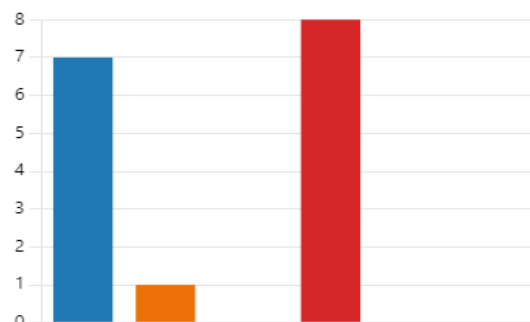


Figura 1: tipos de instituições.

No entanto, das 16 (dezesesseis) respostas, apenas 4 (quatro) profissionais da educação não conheciam e não haviam ouvido falar da pedagogia Waldorf. Mas, tiveram uma opinião positiva quanto ao uso desta metodologia na escola pública, com apenas uma resposta sobre a necessidade de se aprofundar sobre o tema.

10. Justifique sua resposta:

4 Respostas

ID ↑	Nome	Respostas
1	anonymous	Sim pois através da abrangência das 3 dimensões pode se ter um melhor aprendizado e relacionamento no ambiente escolar.
2	anonymous	Gostaria muito de aprofundar sobre o tema.
3	anonymous	UM MÉTODO PEDAGÓGICO QUE ENVOLVE VÁRIAS DIMENSÕES DO COMPORTAMENTO HUMANO, TEM TUDO PARA DAR CERTO.
4	anonymous	Porque corpo , alma e espírito está atrelado às habilidades cognitivas, corporais e emocionais, atendendo aos multiletramentos inseridos na vida social.

Figura 2: Respostas aos questionários.

Todavia, os 12 (doze) professores que já ouviram falar ou conhecem a metodologia também tiveram respostas positivas, quanto a sua aproximação com as escolas públicas. Tais observações trazem grande significado para o presente trabalho de pesquisa, pois mostra a viabilidade de atrelar estas práticas mais holísticas às escolas públicas e, principalmente, o cuidado dos profissionais da Educação na fé e esperança de oferecerem um ensino mais integral para nossas crianças e jovens.

Por conseguinte se destacam as proposições de projetos filantrópicos e parcerias que possam auxiliar na implantação da pedagogia Waldorf nas escolas públicas, considerando o custeio dos materiais pedagógicos e o suporte artístico, que foram os maiores desafios apontados pela autora.

12 Respostas

ID ↑	Nome	Respostas
1	anonymous	Com certeza. Primeiro levando O nosso conhecimento para dentro da sala de aula, segundo criando escolas com fins filantrópicos para que a metodologia da pedagogia. Waldorf alcance a população carente.
2	anonymous	Sim, o olhar para a criança como um ser integral, a continuidade dos processos(mesmo que não seja com o mesmo professor, o que seria ideal), acompanhar a história desta criança e da sua família. São algumas práticas que sinto falta na escola pública
3	anonymous	Sim. Trabalhando práticas que valorizem a formação do ser, respeitando a natureza e considerando a atuação da espiritualidade ao nosso redor.
4	anonymous	Sim, pois, muitas práticas na escola Waldorf podem ser inseridas no cotidiano das escolas públicas e do campo como por exemplo o brincar livre, o contato com a natureza, o ritmo de expansão e contração, a metodologia das aulas, as aulas de artes, trabalhos manuais.
5	anonymous	Sim, só de introduzir o ritmo na rotina, a infância tem outra realidade.
6	anonymous	Sim, Olhando para o aluno na sua integralidade, respeitando suas faces de desenvolvimento e focando no desenvolvimento de habilidades
7	anonymous	H
8	anonymous	Sim. Desenvolvendo o trabalho voltado para a criança, vendo-a integralmente como um ser em formação. Isso já faz parte do nosso PPP, mas nele não é previsto o aspecto espiritual, da criança que está encarnando neste mundo e que precisa ter acesso a determinados conteúdos e currículos a cada ano para esse processo emcarnatório acontecer de forma sadia.
9	anonymous	Sem dúvida, basta que as iniciativas públicas estejam abertas a pedagogia.
10	anonymous	Sim, e muito!! Estamos precisando se mais amor e beleza no ensino e na vida, e a pedagogia waldorf traz esse ensino com beleza, além de ter o lado humano e de cuidado com tudo, todos a nossa volta, o contato com coisas mais naturais e de acordo com a etapa de desenvolvimento da criança
11	anonymous	Sim. Transformando a educação em aprendizado , através do entendimento do desenvolvimento humano e o que e como deve ser ensinado respeitando a idade dos alunos. Matérias dadas em épocas , com vivências q façam sentido para as crianças e adolescentes.
12	anonymous	Sim. De diversas maneiras, mas, principalmente através da visão trimembrada do ser humano, do desenvolvimento da criança e dos jovens pelos setênios e das formas de aulas e conteúdos que se desdobram disso. O ensino em época e a ênfase no trabalho artístico também são ótimas ferramentas pedagógicas para uma educação mais eficiente e humanizada.

Figura 3: Respostas aos questionários.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, é possível perceber diversas aproximações entre a Alternância e a Pedagogia Waldorf, entre elas a prática que envolve os princípios da natureza, os temas geradores, a problematização e a busca de soluções. A participação da família na gestão escolar e o desejo de formar sujeitos autônomos no mundo.

Concluindo que os apontamentos realizados pelos professores que foram questionados durante a pesquisa, demonstram a possibilidade de trazer a metodologia de Rudolf Steiner para a escola pública, na perspectiva de um atendimento educacional que integra a visão trimembrada do Ser Humano: Corpo, Alma e Espírito. Além de evidenciar a necessidade de um currículo trabalhado em um ritmo de expansão e contração, que respeita o desenvolvimento da criança em relação à sua faixa etária e seu processo de encarnação.

Ademais, quanto ao estudo da espiritualidade, o caminho percorrido por cada professor condiz com sua individualidade e deve ser considerada, assim como ele deve ser sutil e respeitoso para debater a diversidade religiosa presente em uma sala de aula, ou trazer seus posicionamentos políticos e filosóficos. Todo conhecimento nos impulsiona às adaptações e mudanças do mundo e é importante ressaltar que o professor não é um sujeito neutro e Paulo Freire traz esta reflexão sobre o docente.

É por isso também que não me parece possível nem aceitável a posição ingênua ou, pior, astutamente neutra de quem estuda, seja o físico, o biólogo, o sociólogo, o matemático, ou o pensador da educação. Ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra. Não posso estar no mundo de luvas nas mãos constatando apenas. A acomodação em mim é apenas caminho para a inserção, que implica decisão, escolha, intervenção na realidade. Há perguntas a serem feitas insistentemente por nós e que nos fazem ver a impossibilidade de estudar por estudar". (FREIRE, 2022, p.75).

Finalmente, a prática da autora constata melhorias na construção da rotina em sala de aula e no atendimento dos estudantes dos Anos Iniciais. A Arte gera encantamento e o interesse das crianças, refletindo positivamente nos resultados da alfabetização e no pensamento lógico. Assim como o brincar, que traz alegria e alimenta o corpo anímico da criança, auxiliando na constituição de seres mais plenos e felizes em suas jornadas de vida.

Entretanto, observemos honestamente o que louvamos: que as diversas confissões religiosas possam ministrar seu próprio ensino religioso, podendo trazer para dentro da nossa escola seus princípios ideológicos. Apenas esperamos que, da mesma forma como perturbaremos ao mínimo as cosmovisões que serão trazidas à escola, tampouco seja

perturbado o que queremos introduzir da forma mais modesta – somente por enquanto – como uma arte; pois sabemos que de início a humanidade deverá entender que de uma cosmovisão espiritual pode surgir uma arte da educação no sentido pedagógico, metódico, didático, antes de vir a ter uma correta compreensão das questões ideológicas e suas inter-relações. Portanto, não fundaremos uma escola ideológica. Uma escola artística- educativa é o que estaremos esforçando-nos por fundar com a Escola Waldorf. (STEINER, 2022, p. 19)

Desta forma, o presente trabalho não está concluído, pelo contrário, demonstra que a aproximação das metodologias está em processo inicial e a manifestação do interesse da comunidade escolar pode traçar um caminho de parcerias, para auxiliar na manutenção de recursos pedagógicos, formação de pessoal e suporte, que possibilitem a criação de sequências didáticas que alcançam um maior sucesso escolar, com a Educação voltada para Vida.

Vida impregnando a Ciência!

Vida impregnando a Arte!

Vida impregnando a Religião”

Rudolf Steiner (1919)

REFERÊNCIAS


BEGNAMI, J. B. (2019). Formação por Alternância na Licenciatura em Educação do Campo: possibilidades e limites do diálogo com a Pedagogia da Alternância.

CRUZ, M. M. S. (2008). FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Paz e Terra, 1996 (Coleção leitura), 166p. *Revista Entre ideias: educação, cultura e sociedade*, (13).

LANZ, R. (1979). *A pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano*.

STEINER, R. (2015). O estudo geral do homem: uma base para a pedagogia. *A arte da Educação–I*. Tradução: Rudolf Lanz, Jacira Cardoso, 6.

Maria de

 Assinado de forma
digital por Maria de
Fátima Almeida
Martins

Almeida Martins D-0a3d'o0s0: 2024.10.31 19:59:17